

Características da entonação do espanhol falado por brasileiros

Aline Fonseca de Oliveira¹; Francisco José Cantero Serena¹

¹Universitat de Barcelona (UB)

aline.fonsecadeoliveira@gmail.com; cantero@ub.edu

Resumo: Neste artigo apresentamos a descrição de algumas características típicas da entonação do espanhol falado por brasileiros em fala espontânea. Estas descrições são os primeiros achados obtidos através de pesquisa fundamentada na metodologia “Análisis Melódico del Habla” (AMH), aplicada a um corpus de enunciados extraídos de conversações espontâneas. Após a análise acústica, procedeu-se a interpretação dos gráficos representativos dos enunciados constituintes do referido corpus e identificação de algumas das características entonativas do espanhol falado por brasileiros.

Palavras-chave: Entonação; Análise melódica; Fala espontânea; Interlândia¹

Introdução

Partindo-se da premissa que o objetivo do ensino de línguas estrangeiras, dentro do enfoque comunicativo é a aquisição da competência comunicativa² na língua meta, e sendo a linguagem natural sonora, tem-se que conseguir uma competência fônica na língua estrangeira, ou seja, a competência fônica não pode ser entendida como algo acessório e sim um elemento inerente à própria competência comunicativa.

[...] la prosodia es el primer componente lingüístico que adquirimos en nuestra L1. Ello parece lógico, habida cuenta de que la entonación desempeña un papel primordial en la comunicación: contribuye de forma decisiva a la fragmentación del discurso en unidades semánticas menores, con el fin de facilitarle al receptor el procesamiento del mensaje. (CORTÉS MORENO, 2002, p.40)

Cantero (2002) defende que ao falarmos não emitimos sons uns após os outros, e sim estruturamos o discurso seguindo uma hierarquia fônica. Nesta as vogais são o eixo principal, uma vez que são os segmentos emitidos de forma consciente pelo falante. Portanto, os sons não vão soltos e sim integrados e hierarquizados no discurso. Por isso podemos dizer que os fenômenos entonativos (sotaque, ritmo e entonação) cumprem um papel determinante neste processo, tanto na produção fônica como na percepção da língua oral.

¹ Construto proposto por Selinker (1972).

² [...] *entendida, desde el pensamiento complejo, como un todo que más allá de la suma de sus partes, con una perspectiva que contempla el carácter multilingüe de cualquier hablante, esto es, la interrelación de códigos que conforma la competencia de cada hablante: códigos verbales y no verbales, pero también las variedades lingüísticas que maneja el hablante -dialectales, de registro, etc.-, así como los distintos idiomas de los que -dado el caso- el hablante ha ido desarrollando algún tipo de interlândia.* (CANTERO, 2008, p.01).

Neste artigo expomos alguns dos resultados obtidos na pesquisa *Caracterización de la entonación del español hablado por brasileños* que está sendo desenvolvida no âmbito do Laboratório de Fonética Aplicada (LFA) da “Universidad de Barcelona”.³ Este estudo propõe-se a descrever as pautas na integração fônica do discurso assim como os padrões melódicos e margens de dispersão do espanhol falado por brasileiros.

Os resultados obtidos através do referido estudo possibilitarão elaborar um mapa das características entonativas do espanhol falado por brasileiros. Conseqüentemente, permitirão orientar ações didáticas específicas que possam aprimorar a pronúncia do espanhol por parte dos brasileiros. Em especial, visa-se diminuir o sotaque estrangeiro, chave na comunicação hispânico brasileira. Isto porque as evidentes semelhanças constituem, muitas vezes, armadilhas comunicativas que somente podem ser evitadas através de uma pronúncia adequada.

Para a realização do presente estudo seguimos o método *Análisis Melódico del Habla* proposto por Cantero (2002). A obra oferece um método de análise formal (ver o protocolo de atuação em Cantero e Font Rotchés, 2009), centrado na análise e descrição dos padrões da fala espontânea, genuína, dado que pretende obter uma descrição fônica da real língua oral. Esta metodologia já serviu de fundamento para diversas pesquisas sobre entonação.⁴

Metodologia

O modelo de análise melódica da fala proposto por Cantero (2002) oferece um referencial teórico que proporciona uma interpretação fonológica dos fenômenos tonais, além de um método de análise formal, baseado na análise acústica e perceptiva do discurso com meios instrumentais. Com a finalidade de descrever o fenômeno da entonação desde um ponto de vista fonético e fonológico (FONT ROTCHÉS, 2005). Seu ponto de partida é a definição da entonação como *las variaciones de FO que cumplen una función lingüística a lo largo de la emisión de voz* (CANTERO, 2002, p.18). Considera que este fenômeno funciona em três níveis: o pré-lingüístico, coesionando o discurso; o lingüístico, distinguindo unidades; e o paralingüístico, acrescentando informação emocional.

A entonação pré-lingüística engloba os fenômenos do sotaque, ritmo e entonação que funcionam solidariamente como elementos fônicos que estruturam o discurso, a margem de qualquer outra dimensão significativa. Neste nível, Cantero (2002) considera que a entonação atua como um “container” lingüístico, integrando e delimitando as unidades do discurso. É o que Quilis (1993) chamava “função delimitadora” e “função integradora” da entonação.

³ O Laboratório de Fonética Aplicada (LFA) da “Universidad de Barcelona” é um centro interdisciplinar, que reúne profissionais de educação, professores de idiomas, pedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos. Tem uma clara vocação educativa e nele conjugam-se docência e pesquisa.

⁴ Como os estudos de: Cantero et al., 2002 sobre o castelhano, Font Rotchés, 2000, 2004, 2005 e Font Rotchés et al., 2001 sobre o catalão, Espuny, 1997 sobre o francês, além de outros relacionados com a aquisição e aprendizagem do espanhol por chineses e taiwaneses, Cortés Moreno, 1999, 2000 e Liu, 2002 e 2003. (Font Rotchés, 2005)

A entonação lingüística compreende as características melódicas cujo rendimento fonológico permite caracterizar e distinguir as unidades funcionais da entonação, seus “signos lingüísticos”. No espanhol, foram identificados oito tonemas (resultantes da combinação das características fonológicas: /±interrogativo, ± suspenso, ±enfático/), que comumente são chamados de entonação neutra, interrogativa, suspensa e enfática (CANTERO, 2002), cujos padrões melódicos constituem as melodias típicas do espanhol descritas por Cantero e Font-Rotchés (2007) totalizando doze padrões diferentes, com suas variantes e margens de dispersão.

Por fim, a entonação paralingüística, compreende as variantes melódicas dos referidos tonemas, dentro das amplas margens de dispersão de cada um deles. Tais melodias permitem expressar emoções particulares, características discursivas idioletais ou da personalidade do falante e inclusive podem estar variavelmente codificadas.

Para a estruturação do presente estudo partiu-se de uma fase teórica inicial, seguida da análise acústica de 361 contornos obtidos de 12 informantes brasileiros com fluidez em espanhol. Etapa realizada com uma metodologia empírica, em que se descreve a realidade entonativa da interlíngua “espanhol falado por brasileiros”.

Como ferramenta de análise utilizou-se o programa *Praat*⁵, o qual nos permite obter os valores da F₀ das vogais (em Hz), estandardizá-los (ou seja, estabelecer a porcentagem de subida e de descida entre um valor tonal e o seguinte) e representá-los em gráficos, para assim poder descrever o espanhol falado por brasileiros, aplicando a metodologia de análise melódica da fala (MAH) de Cantero (2002) e estabelecer comparações com a entonação própria do espanhol falado por nativos, (NAVARRO TOMÁS, 1944, CANTERO *et alii*, 2005, e CANTERO e FONT ROTCHÉS, 2007).

A fase de análise empírica ou fase acústica tomou os seguintes passos:

- Segmentação e o reconhecimento das unidades entonativas na análise da fala espontânea;
- Análise acústica das vogais por meio instrumental, ou seja, através do programa *Praat*;
- Relativização dos valores acústicos das vogais através do processo de estandardização;
- Representação gráfica de cada contorno;
- Classificação dos contornos em grupos por semelhança da característica melódica na inflexão final.

No processo de análise posterior procedeu-se às seguintes etapas:

1. Análise dos enunciados emitidos pelos brasileiros em espanhol. Observou-se sua forma de organizar as palavras fônicas e os grupos fônicos e descreveram-se os contornos entonativos gerados. Esta etapa está relacionada à função pré-lingüística da entonação.

2. Análise da entonação lingüística especificando as curvas melódicas com as quais os informantes constroem enunciados interrogativos, declarativos ou neutros

⁵ Boersma & Weenink (1992-2010) <<http://www.praat.org>>

e enfáticos, entre outros, com o fim de descrever os padrões da entonação lingüística dos brasileiros conversando em castelhano. Os dados obtidos foram comparados com os estudos sobre a entonação pré-lingüística e a entonação lingüística do padrão “standard” espanhol.

3. Estas comparações servem para descrever os processos de transferência e caracterizar a entonação do espanhol falado por brasileiros, oferecendo, uma referência aos docentes de espanhol como língua estrangeira na hora de propor atividades didáticas específicas aos seus alunos brasileiros.

Estabelecimento do corpus

Neste estudo optou-se pela realização de gravações de fala espontânea, pois se considera que o exame da língua oral genuína é a maneira mais fiável de averiguar e conhecer a realidade fônica, dado que deste modo evita-se o monitoramento, consciente ou inconsciente por parte do pesquisador e pesquisado, além das interferências da linguagem escrita. A língua oral espontânea permite obter uma imagem real da interlíngua dos informantes.

Informantes

Para a proposta de análise elegeram-se doze brasileiros nativos, com nível avançado de espanhol, ou seja, que se comunicam com fluidez nesta língua, diariamente e em situação de imersão. Onze dos doze viviam em Barcelona na época da constituição do corpus e um em Valladolid, Espanha. Todos os informantes foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: Brasileiros nativos, adultos, nível universitário (concluído ou em curso), tempo mínimo de dois anos de estadia na Espanha.

Foram realizadas doze entrevistas durante o período de 20/04/07 até 08/06/07, totalizando 8 horas, 26 minutos e 4 segundos de gravações.

Os informantes procedem de várias regiões do Brasil, fato que configura um corpus representativo da fala brasileira, visto que se realizaram gravações com pessoas de diferentes variedades dialetais do português brasileiro (Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul, Pará, São Paulo e Goiás). Sendo 50% de homens e 50% de mulheres, com idades compreendidas entre 24 e 49 anos.

Gravações

As gravações realizaram-se a través do software CREATIVE MEDIA SOURCE PLAYER, versión 3.0.19.0 (Copyright © Creative Technology Ltd. 2002-2) compatível com Windows, instalado em um computador portátil HP pavilion dv5266ea. Os arquivos gerados pelo software em formato “wav” foram produzidos a 22.050Hz com 16 bits. Empregou-se um microfone *electret* de pinça de resposta plana.

Com relação ao lugar das gravações o mesmo variou conforme a possibilidade de cada informante de forma que se sentisse o mais confortável possível. Em sua maioria, as entrevistas ocorreram na casa do informante.

A entrevista

Os informantes receberam a informação que a pesquisa estava relacionada com as crenças de aprendizagem da língua oral, uma vez que o objetivo era conseguir um corpus de fala espontânea e, portanto, os entrevistados não tinham que prestar atenção a sua forma de falar, e sim expressar suas opiniões com espontaneidade. Informou-se a cada um dos entrevistados que o objetivo era conversar de maneira informal sobre suas experiências pessoais com a língua castelhana e cultura local.

Para dar fluidez à conversação, caso o informante não falasse com facilidade sobre suas experiências, foi elaborada uma lista de perguntas que serviu como roteiro em algumas ocasiões.

As conversas em geral começaram diretamente em espanhol, uma vez que os informantes receberam a explicação prévia que a entrevista seria em língua espanhola, a fim de facilitar a posterior transcrição para estudo.

Extração de enunciados relevantes para a análise

Após as gravações foram selecionados os enunciados relevantes para a análise de acordo com as seguintes pautas:

a) Audição das gravações e seleção dos enunciados. Todas as gravações foram escutadas em sua totalidade e a partir daí foram selecionados os enunciados em função dos seguintes critérios:

- Qualidade técnica da gravação: foram escolhidos os enunciados nos quais havia o mínimo de ruído de fundo e evitaram-se ao máximo aqueles em que ocorria solapamento.

- Enunciados relevantes: foram selecionados enunciados de entonação: neutra, interrogativa e enfática, com vários exemplos de cada categoria.

- Longitude dos enunciados: foram extraídos enunciados com diferentes longitudes, porém foram priorizados aqueles com mais de um grupo fônico, que permitiam determinar a organização fônica dos informantes.

b) Transcrição dos fragmentos nos quais aparecem os enunciados selecionados e seu contexto discursivo imediato, cujo objetivo é trabalhar com enunciados contextualizados, fato que possibilitou a compreensão da intenção comunicativa do falante e facilitou sua posterior análise.

c) Criação dos arquivos de voz a partir da edição dos arquivos que continham a gravação completa de cada informante utilizando-se o *programa Sonic Foundy Sound Forge 6.0, versión 6.0a (biuld 150) de SonicFoundy mediasolutions*, que funciona com Windows. Transformou-se cada enunciado selecionado em um arquivo de som com formato "wav" independente, cujo nome é um código de identificação para posterior análise.

Resultados

Após aplicar o método de análise melódica da fala (AMH) ao corpus descrito, identificaram-se até o momento as seguintes características:

Enunciados neutros

Tomando por base os estudos de Cantero et alii (2005) e Cantero e Font Rotchés (2007), identifica-se a existência de apenas um padrão melódico I de entonação neutra /– Interrog. – Enf. –Susp./ com as seguintes características:

Presença ou não de “anacrusis” (segmentos tonais anteriores ao primeiro pico); *primeiro pico* (a primeira vogal tônica; com frequência, a seguinte vogal átona); *declinação* (sucessão de segmentos tonais entre o primeiro pico e a inflexão final, que tipicamente constitui uma leve declinação); e *inflexão final* (a parte mais relevante, e às vezes a única parte do contorno: os segmentos tonais a partir da última vogal tônica). No *Padrão Melódico I*, a inflexão final caracteriza-se por uma baixada moderada (entre -10~30%), ou por uma leve subida final (+10~15%).

No corpus analisado identificamos 246 enunciados neutros os quais foram divididos de acordo com a inflexão final em: ascendentes, descendentes, planos e circunflexos.

- Como inflexão final descendente, foram classificados os que apresentavam a inflexão final com uma baixada superior a -15%. Representam aproximadamente 35% do total, ou seja, cerca de 86 enunciados, sendo que 42 deles apresentam uma inflexão final com baixada superior a -30% assemelhando-se ao padrão melódico enfático IX, no que respeita à inflexão final, porém não apresenta as demais características típicas deste padrão melódico. Os outros 47 enunciados classificados como neutros descendentes assemelham-se ao padrão melódico neutro I, porém com relação somente à inflexão final. Em geral não há primeiro pico, nem declinação, tudo é muito plano. Com frequência ocorrem proeminências tonais em vogais átonas e ligaduras internas constantes, como mostra o exemplo abaixo:

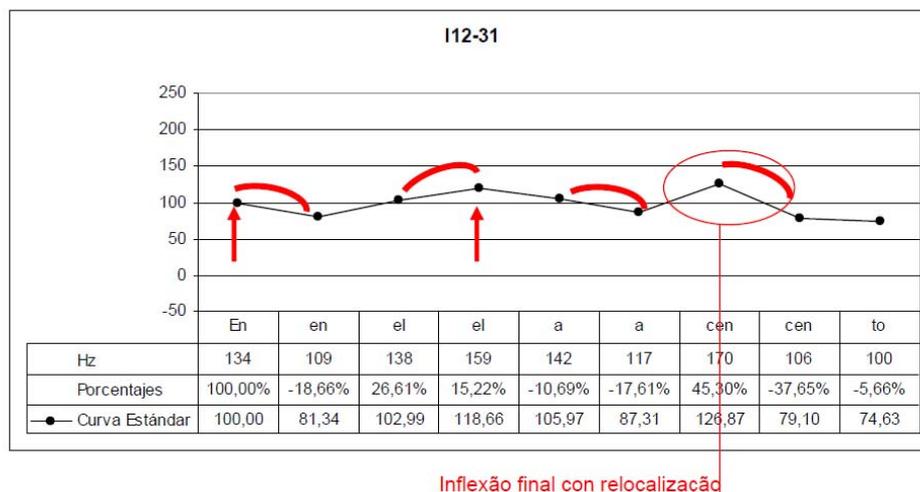


Fig. 1. Contorno do enunciado neutro: *En el acento*

- Como inflexão final plana, foram classificados os que apresentaram inflexão final compreendida entre +15% e -15% que representam cerca de 46% do total de enunciados neutros. Em geral podemos identificar as neutras planas com o padrão melódico neutro I, porém em muitos casos a inflexão final não é percebida podendo ser interpretados como suspensas, ou seja, parecendo-se com o padrão melódico

suspendido V. A presença de proeminências tonais nas vogais átonas é constante assim como as ligaduras internas conforme verifica-se no enunciado abaixo:

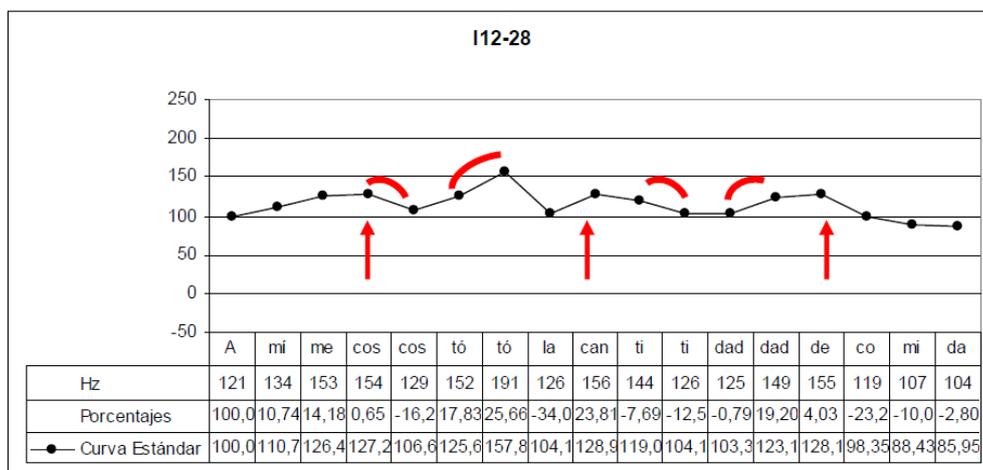


Fig. 2. Contorno do enunciado neutro: *A mí me costó la cantidad de comida*

- Inflexão final ascendente. Assim foram classificados os que apresentaram uma subida superior a +15%. Estes casos representam aproximadamente um 6% do total. Os enunciados assemelham-se aos padrões melódicos suspensos VIa ou VIb, visto que o foco da comparação é a inflexão final do contorno já que as demais características melódicas não se percebem nos exemplos do corpus. Ou seja, não há presença clara de primeiro pico. Logo não há declinação. O que costuma ocorrer são proeminências tonais nas vogais átonas e ligaduras internas.

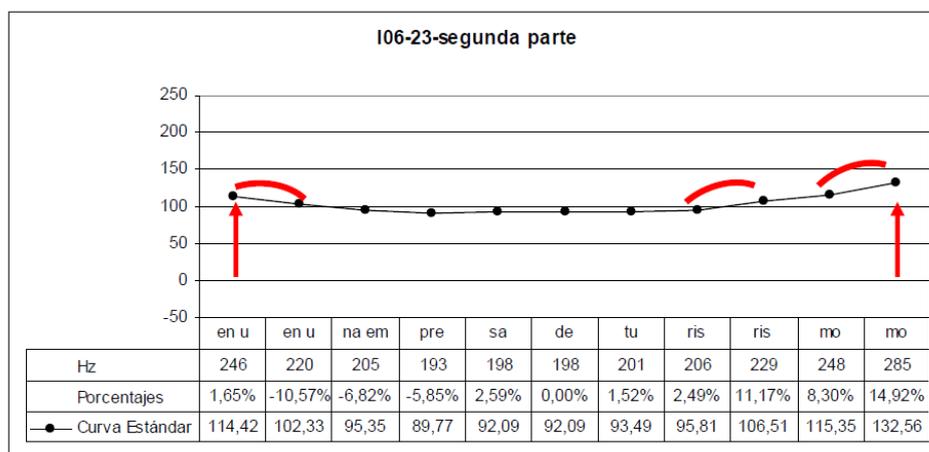


Fig. 3. Contorno do enunciado neutro: *en una empresa se turismo*

- Já como inflexão final circunflexa, foram identificadas 27 ocorrências, o que representa cerca de 11% do total, divididos em dois tipos conforme o movimento da inflexão final: ascendente-descendente e descendente-ascendente. Destes enunciados 22 assemelham-se ao padrão melódico enfático Xa quanto ao movimento da inflexão final ascendente-descendente, porém com um movimento bastante suave se comparado com o referido padrão. A subida oscila entre +5% a 48% e a baixada situa-se entre -3% a -45%. Os 5 enunciados com inflexão descendente-ascendente podem ser comparados com o padrão melódico enfático Xb, porém somente com relação ao movimento da inflexão final, as demais

características melódicas típicas deste padrão não se identificam no corpus analisado. A descida da inflexão final vai de - 9.09% a -18.13% e a subida oscila entre +3.30% a + 10.69%.

Enunciados suspendidos

Foram classificados até o momento 168 enunciados suspendidos, os quais foram classificados conforme a inflexão final em: 46 suspendidos planos; 27 suspendidos descendentes; 27 suspendidos circunflexos e 68 suspendidos ascendentes.

Exemplo de enunciado suspendido plano:

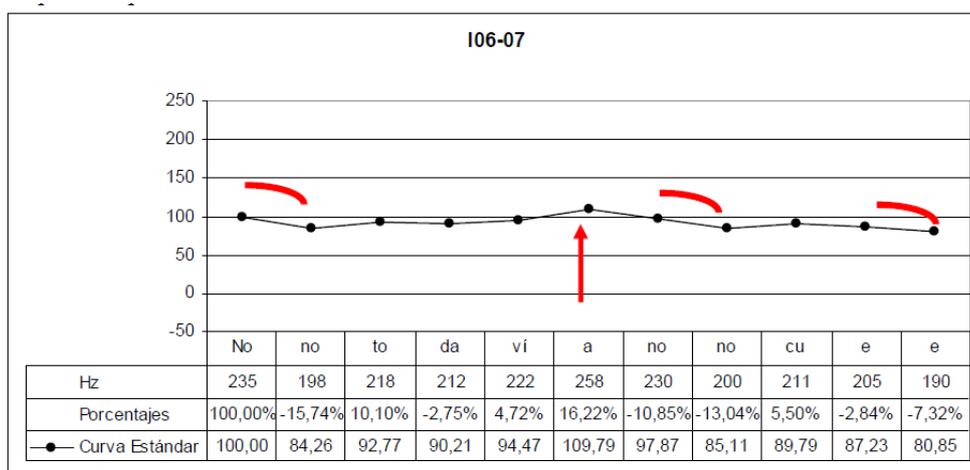


Fig. 4. Contorno do enunciado suspendido: *No todavía no cue-*

O enunciado apresenta ligaduras internas e proeminência em vogal átona pós-tônica.

Enunciado suspendido com inflexão final circunflexa:

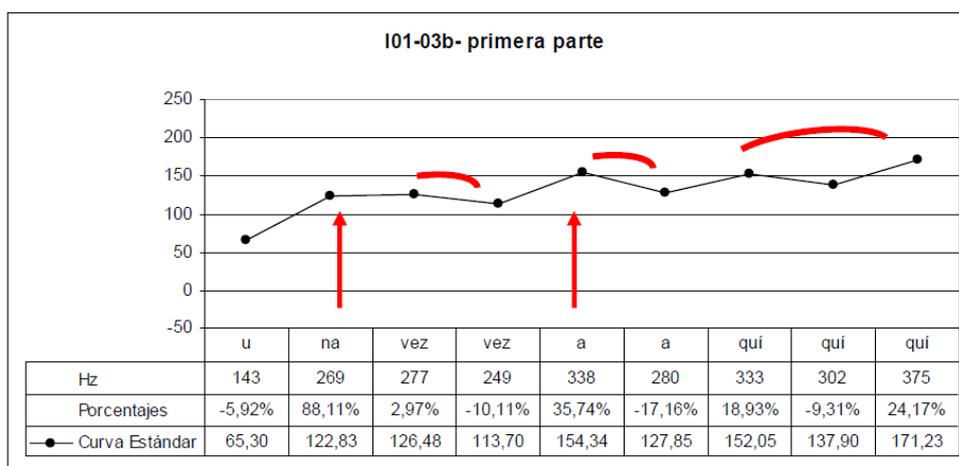


Fig. 5. Contorno do enunciado suspendido: *una vez aquí*

Enunciado suspendido ascendente:

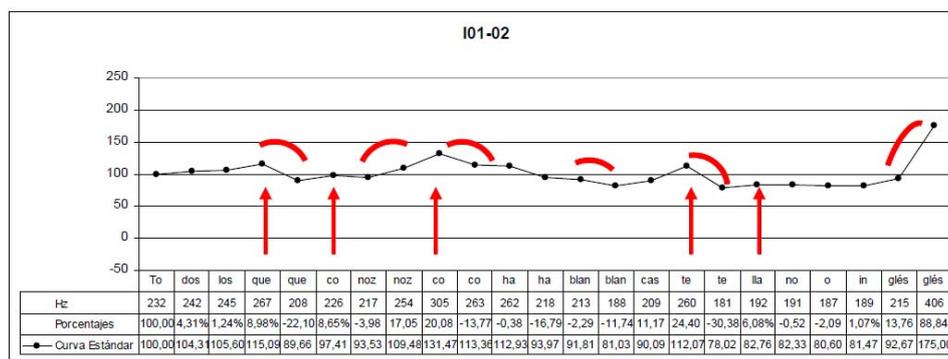


Fig. 6. Contorno do enunciado suspendido: *Todos los que conozco hablan castellano o inglés*

Enunciados interrogativos

Com relação às interrogativas procedeu-se a classificação por usos dentro do contexto discursivo, sendo selecionados os enunciados que funcionam como pergunta e não apenas aqueles que apresentavam semelhanças com os padrões melódicos interrogativos do espanhol. Foram identificadas 62 perguntas, sendo que alguns desses enunciados se repetem em outras classificações como neutras ou enfáticas, visto que apresentam mais de um contorno entonativo. Dentro dos enunciados perguntas também podemos classificar aqueles que são enunciados neutros ou enfáticos que terminam com a pergunta *¿no?*, e aqueles que consistem em perguntas completas, pronominais ou não.

Com relação à entonação lingüística dos enunciados classificados como pergunta foi possível identificar através da análise das inflexões finais de 30 das 62 perguntas a ocorrência dos seguintes tonemas: neutros 16,66%, suspendidos 20%, enfáticos 33,33% e interrogativos 30%.

Para a classificação, tomou-se por base somente a inflexão final dos contornos, visto que as demais características dos padrões melódicos descritos em espanhol não se percebem claramente no corpus analisado. A entonação enfática foi a mais freqüente dos tonemas identificados, sendo o padrão melódico Xb o mais utilizado. Segue abaixo um exemplo:

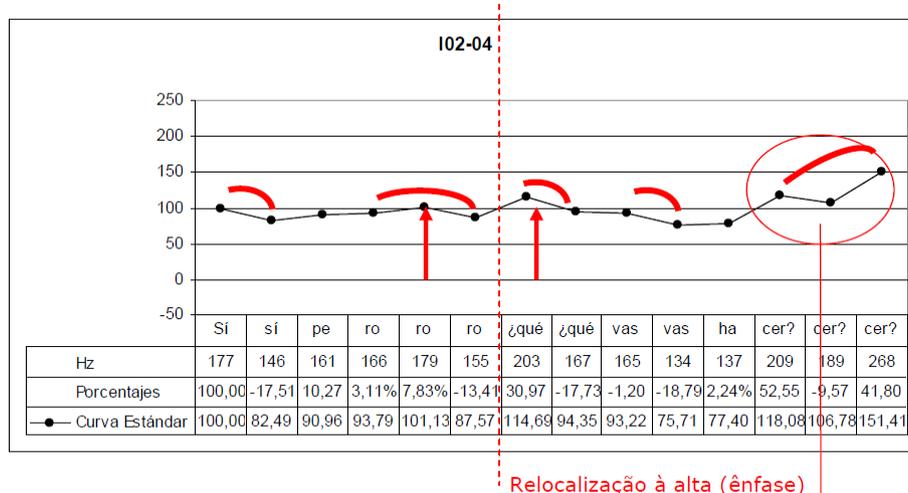


Fig. 7. Contorno do enunciado - pergunta: *Sí, sí pero ¿qué vas hacer?*

Observa-se que a primeira parte do enunciado apresenta um contorno entonativo semelhante ao padrão melódico Xa do espanhol (enfático /- I + E -S/) porém com uma subida e uma baixada muito suaves, o que o faz parecer mais um contorno suspenso e não enfático. A segunda parte do enunciado onde ocorre a pergunta apresenta ligaduras internas e uma inflexão final circunflexa com uma realocação à alta com características semelhantes ao padrão melódico Xb do espanhol (enfático), porém sem as demais características típicas deste padrão. O segundo tonema mais freqüente entre os enunciados classificados como pergunta foi o interrogativo, sendo o padrão melódico II o mais recorrente, seguido do III, VIa e VIb.

Segue abaixo um exemplo de enunciado semelhante ao padrão melódico II:

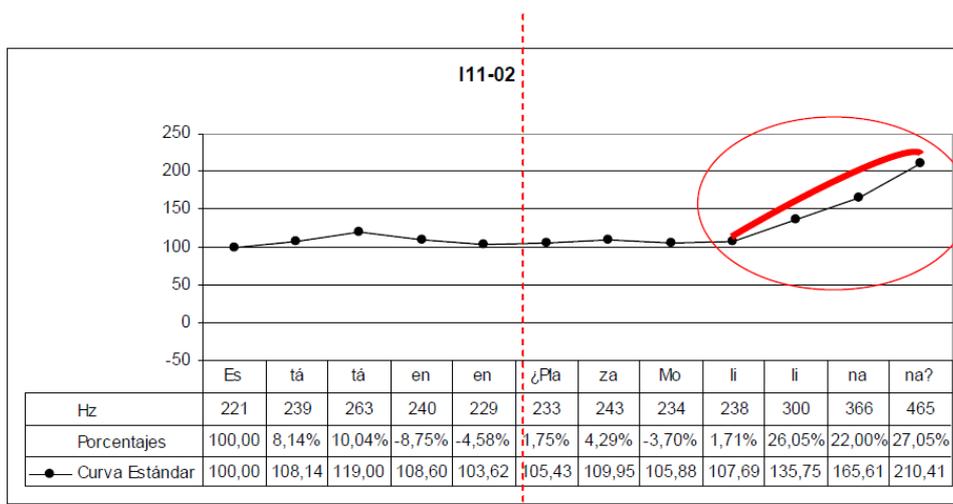


Fig. 8 Contorno do enunciado - pergunta: *Está en ¿Plaza Molinar?*

O enunciado acima apresenta uma inflexão final com uma subida total de 76,81%, assemelhando-se ao padrão melódico II (interrogativo /+ I - E -S/).

Foi identificado um total de 20% de enunciados com características do tonema /+S/, apresentando os padrões melódicos do espanhol: VIa, V e VIb.

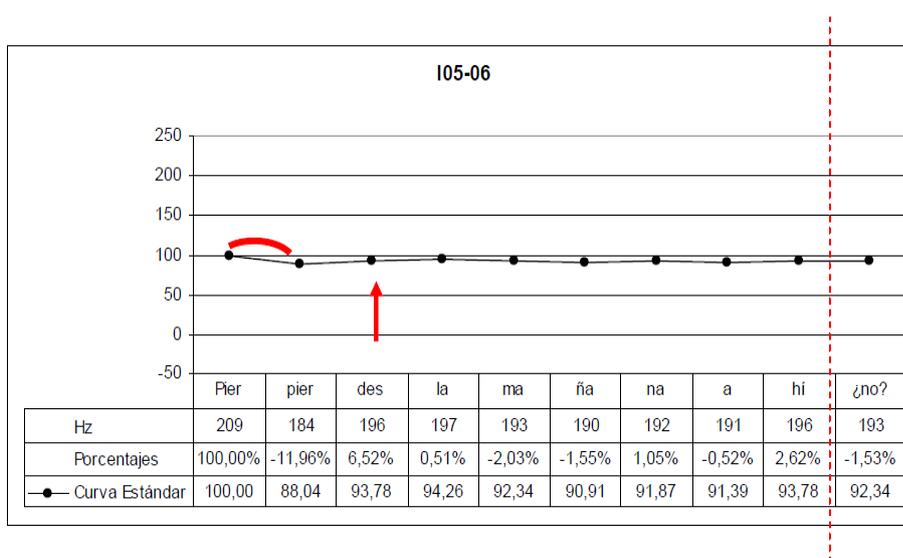
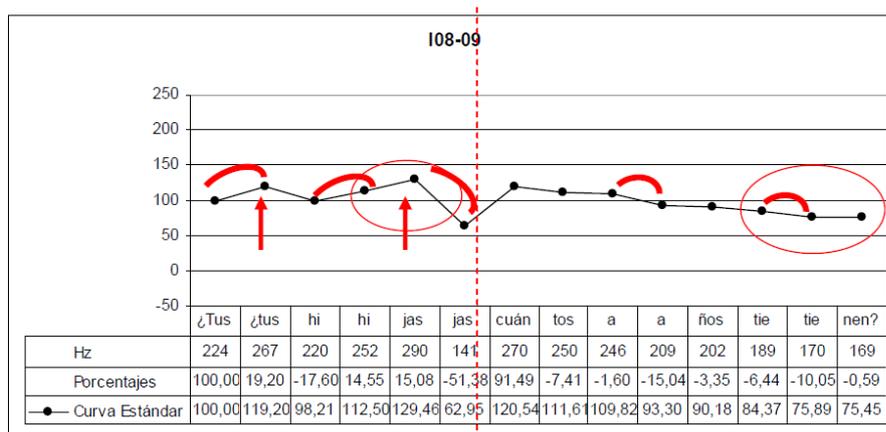


Fig. 9. Contorno do enunciado - pergunta: *Pierdes la mañana ahí ¿no?*

O gráfico acima apresenta contorno entonativo plano, com uma proeminência tonal em vogal átona e ligadura no primeiro segmento, não há inflexão final e apesar de funcionar como pergunta em seu contexto assemelha-se ao PADRÃO MELÓDICO V /- I - E +S/ entonação suspensa.

Nos enunciados identificados com o tonema /- I - E -S/, ou seja, os que apresentam uma entonação neutra, em geral, têm uma inflexão final pouco marcada se comparada com o que ocorre em espanhol, poderiam ser confundidos em muitos casos com suspensas por serem muito planas.



/+E/

Neutra

A pesar de que no contexto é claramente uma pergunta apresenta o padrão melódico de uma neutra.

Fig. 10. Contorno do enunciado - pergunta: *¿Tus hijas cuántos años tienen?*

O enunciado representado no gráfico acima estrutura-se em duas partes. A primeira enfática e a última uma pergunta. Percebe-se a presença de dois grupos fônicos um na primeira parte e outro na pergunta. Quanto a suas características melódicas nota-se que:

- Na primeira parte identifica-se a presença de proeminências tonais nas vogais átonas, além de ligaduras tonais em todas as vogais.
- A primeira proeminência assemelha-se a um primeiro pico.
- A inflexão final ocorre no mesmo nível do suposto primeiro pico, mediante uma relocalização à alta na declinação e em seguida apresenta uma baixada de -51,38%.

Assemelha-se ao padrão melódico VII entonação enfática /-I+E-S/.

O segundo contorno que funciona como pergunta no contexto discursivo apresenta ligaduras tonais, a inflexão final caracteriza-se por uma baixada moderada de -10,64%, assemelhando-se ao padrão melódico I entonação neutra/-I - E -S/.

No caso de perguntas estruturadas em enunciados extensos percebem-se contornos interiores enfáticos, neutros e algumas vezes suspensos, o que seria o mais freqüente em espanhol, nota-se neles proeminências na vogal pré-tônica, por vezes na pós-tônica e algumas vezes em ambas. Até o momento não se identificou uma regularidade nas proeminências tonais.

Enunciados enfáticos

Foram classificados como enfáticos os enunciados que apresentam uma melodia enfática e também aqueles que apresentam ênfase de palavra, por isto alguns enunciados são repetidos em outras classificações como: perguntas, neutras ou suspendidas.

Os padrões melódicos identificados nos enunciados enfáticos foram: Xb , VIII, Xa, XI, XIIb, além de movimentos tonais internos de foco estreito dando ênfase a algumas palavras do contorno.

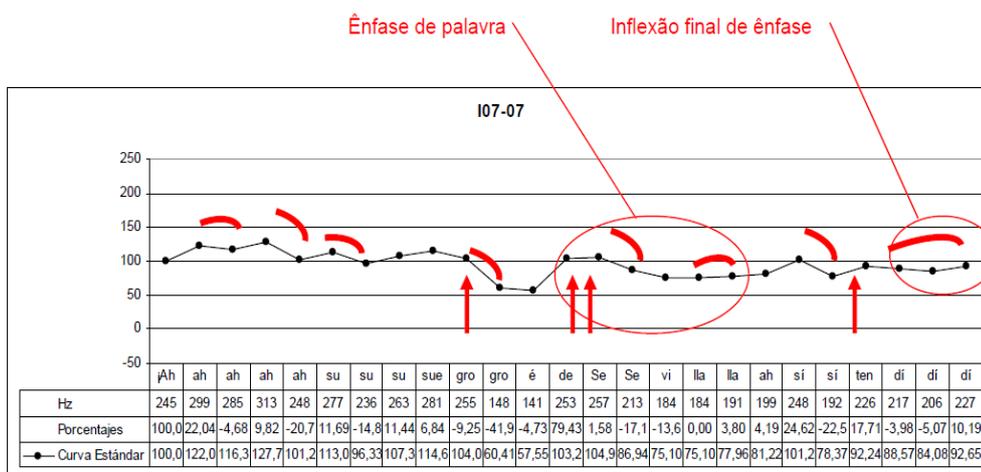


Fig. 11. Contorno do enunciado enfático: ¡Ah ah su suegro é de Sevilla ah sí sí entendí!

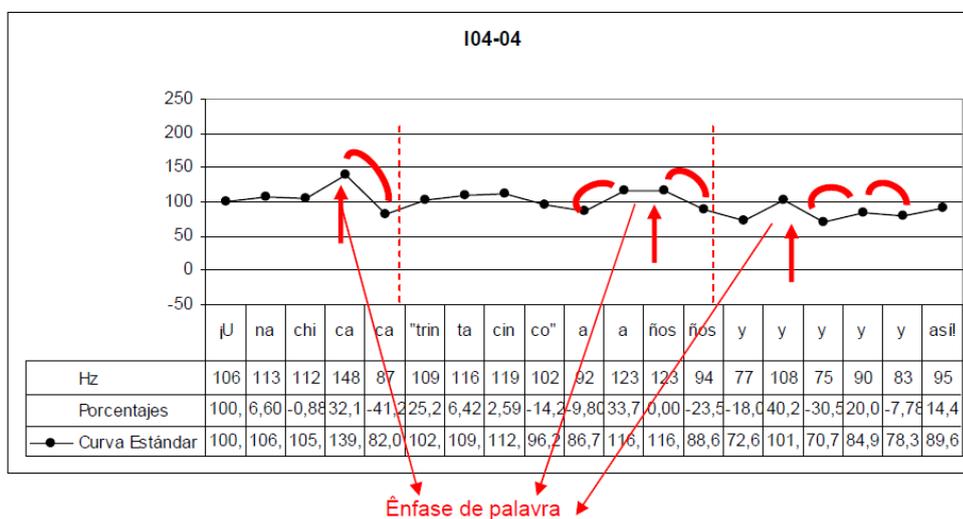


Fig. 12 Contorno do enunciado - enfático: ¡Una chica trinta cinco años y así!

Em suma, com relação à entonação lingüística observamos até o momento o seguinte:

Os enunciados neutros coincidem com o padrão melódico I, porém há uma grande incidência de enunciados neutros com padrões melódicos enfáticos ou suspendidos.

Os enunciados suspensos apresentam com freqüência características melódicas de ênfase.

Nos enunciados interrogativos no que respeita à entonação lingüística observa-se o uso da entonação enfática como a mais utilizada para fazer perguntas, fato que poderia causar estranhamento entre os interlocutores nativos de espanhol que possivelmente não conseguiriam interpretar os enunciados como pergunta. Nota-se também o uso freqüente do tonema /+I/, porém não se percebem todos os traços característicos de cada padrão melódico, o que faria que mesmo estes enunciados fossem interpretados como enfáticos dificultando a comunicação entre falantes brasileiros e espanhóis. Os enunciados suspensos e neutros diretamente não seriam interpretados como perguntas pelos falantes de espanhol. Todas estas diferenças podem gerar mal entendidos visto que uma pergunta pode ser entendida como uma ênfase ou como uma frase inacabada.

Os enunciados enfáticos podem ser identificados como tal por causa das amplas margens de dispersão identificadas nos padrões melódicos enfáticos, porém apresentam características distintas daquelas identificadas em espanhol.

Entonação pré-lingüística

Em geral, não se identifica a presença de primeiro pico nos enunciados analisados até o momento. O primeiro pico indica, em espanhol, a marca de início de um grupo fônico (ao ser, em geral, a primeira vogal tônica do enunciado), isso pode indicar uma tendência de organização dos grupos fônicos distinta do que ocorre em espanhol. Quando se identifica a presença de indícios de primeiro pico, este não ocorre na primeira vogal tônica e sim na pré-tônica e também na pós-tônica. Ao não existir primeiro pico, não há declinação ao longo do enunciado, por isso identificamos melodias muito planas, porém com contornos ondulados resultantes da presença de proeminências tonais em vogais átonas e ligaduras internas. Estas características possivelmente marcam a entonação pré-lingüística do espanhol falado por brasileiros.

Como resultado dessa entonação pré-lingüística, a organização do discurso é em parte estranha ao espanhol. Tudo isso configura o “perfil melódico” (CANTERO e DEVÍS, 2011) do espanhol falado por brasileiros, e caracteriza seu sotaque estrangeiro.

Conclusões

Com a metodologia utilizada, os informantes e o corpus elaborado foi possível constatar até o momento que a entonação do espanhol falado por brasileiros apresenta peculiaridades que possivelmente são resultado de processos de transferência, pois apesar das semelhanças entre os dois idiomas, de ambos serem línguas de entonação não produzimos a melodia típica do espanhol. Aparecem características marcantes na interlíngua de todos os informantes, principalmente na entonação pré-lingüística. As proeminências tonais em vogais átonas, a presença constante de ligaduras internas, dão uma sensação de movimento ondulatório aos contornos, porém os corpos dos enunciados produzidos pelos brasileiros são fundamentalmente planos, esse provavelmente é o “perfil melódico” típico do espanhol falado por brasileiros.

Quanto à entonação lingüística parece que os brasileiros formulam enunciados neutros que podem ser facilmente interpretados como enfáticos ou suspensos, apesar de em um grande número de ocorrências aproximarem-se do padrão melódico neutro do espanhol. Enunciados suspensos com traços de ênfase e um grande número de perguntas com melodias enfáticas.

Apesar das diferenças diagnosticadas até o momento na entonação do espanhol falado por brasileiros não impedir a comunicação com os nativos, pode sim dificultar em alguma medida a fluidez nos intercâmbios comunicativos. Por isso a identificação destas características proporcionam ferramentas para ajudar a orientar os enfoques didáticos do espanhol como língua estrangeira para brasileiros.

Os resultados obtidos até o momento detectam, portanto, algumas das características entonativas da interlíngua dos brasileiros falantes de espanhol, sendo responsáveis pelo sotaque estrangeiro identificado neste grupo lingüístico. Com a conclusão das análises os resultados obtidos serão muito úteis para que, posteriormente, possam-se desenvolver aplicações didáticas que permitam aos professores ensinar a língua espanhola com mais eficácia a estudantes brasileiros.

Referências bibliográficas

- BOERSMA, P. & WEENINK (1992-2010), *PRAAT. Doing phonetics by computer*. Institute of Phonetic Sciences, University of Amsterdam. <http://www.praat.org>
- CANTERO, F. J. Teoría y análisis de la entonación. Edicions de la Universitat de Barcelona, 2002.
- _____ Complejidad y competencia comunicativa. *Conferencia invitada en el Congreso Internacional Complejidad*, La Habana, 2008
- CANTERO, F. J. *et alii*. Rasgos melódicos de énfasis en español. *Phonica*, v.1, p. 1-40, 2005.
- CANTERO, F.J. & FONT ROTCHÉS, D. Entonación del español peninsular en habla espontánea: patrones melódicos y márgenes de dispersión. *Moenia*, núm. 13, pp. 69-92, 2007.
- _____ Protocolo para el análisis melódico del habla", *Estudios de Fonética Experimental*, núm. XVIII, pp. 17-32, 2009.
- CANTERO, F.J. & DEVÍS, E. Análisis melódico de la interlengua, La investigación de la entonación española. *Quaderns de Filologia*, anejos. Universitat de València, Valencia, 2011.
- CORTÉS MORENO, M. Adquisición de la entonación española por parte de hablantes nativos de chino. 1999. Tesis doctoral - Departament de Didàctica de la Llengua i la Literatura, Universitat de Barcelona, Barcelona.
- _____ Guía para el profesor de idiomas. Didáctica del español y segundas lenguas. Octaedro, 2000.
- _____ Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación. Ednumen, 2002.

ESPUNY, J. Aspectos prosodiques du discours hétérogène diaphonique, *Estudios de Fonética Experimental*, VIII, 1997.

FONT ROTCHÉS, D. L'entonació del català. Dep. de Didáctica de la Lengua y la Literatura, Universidad de Barcelona. Manuscrito inédito, 2000

_____ Prosòdia, *Articles*, núm 32. Págs. 25-38, 2004.

_____ L'entonació del català. Patrons melòdics, tonemes i marges de dispersió. 2005. Tesis doctoral - Departament de Didàctica de la Llengua i la Literatura, Universitat de Barcelona, Barcelona.

_____ L'entonació del català, *Biblioteca Milà i Fontanals*, 53. Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat. 2007

FONT ROTCHÉS, D.; CANALS, A.; ESTER, G.; HERMOSO, A. & CANTERO, F. J. Patrones melódicos de la entonación interrogativa del catalán en habla espontánea, *Actas del II Congreso de Fonética Experimental*, Universidad de Sevilla, 2001.

LIU, Y. H. La entonación del español hablado por taiwaneses. 2003. Tesis doctoral - Departament de Didàctica de la Llengua i la Literatura, Universitat de Barcelona, Barcelona.

LIU, Y.H. & CANTERO, F.J. La entonación prelingüística del español hablado por taiwaneses: Establecimiento de un corpus. *Actas del II Congreso de Fonética Experimental*, Universidad de Sevilla, 2001.

NAVARRO TOMÁS, T. Manual de Entonación Española. Nueva York: Hispanic Institute., Guadarrama, 1944 ed. 1974.

QUILIS, A. Fonética acústica de la lengua española. Madrid, Gredos, 1981.

SELINKER, L. Interlanguage, *IRAL*, vol. X, 3, 209-231.1972. (traducido en J. Muñoz Licerias, 1991) *La adquisición de lenguas extranjeras*. Madrid: Visor. Cap.5, 79-101).